

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS



Foto: Allan Kardec. Enviada por Eliana Thomé que a comprou há anos atrás numa lojinha ao lado do Cimetière du Père-Lachaise.



Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do Efeito.

Citação na apresentação das edições da Revue Spirite

GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 20 | NÚMERO 549 | 29 DE FEVEREIRO DE 2012



Grupo de Estudos Avançados Espíritas

DISTRIBUIÇÃO

O Boletim GEAE é distribuído por via eletrônica aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas. A inscrição é feita pelo site do GEAE - www.geae.inf.br e o cancelamento pode ser feito pelo site ou por e-mail para editor@geae.inf.br.

A coleção completa dos Boletins do GEAE está disponível no site.

CONSELHO EDITORIAL

Antonio Leite
Carlos A. Iglesia Bernardo
José Cid
Raul Franzolin Neto
Renato Costa

CAPA

Foto - Detalhe do Palais Royal
Carlos A. I. Bernardo

Fundado em
15 de outubro de 1992

www.geae.inf.br

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão,
face a face, em todas as épocas da humanidade"*
Allan Kardec

EDITORIAL

Qual o papel de um grupo de estudos? Esta é uma pergunta que temos nos feito insistentemente e, junto com ela, nos questionamos também como aprimorar o boletim, que é a ferramenta que usamos para os estudos no GEAE.

Nossa capa remete a estas questões. Além desta reflexão, esta edição traz também algumas considerações sobre uma obra cinematográfica que aborda a sobrevivência após a morte e um estudo sobre a forma como a Bíblia foi considerada na Codificação Espírita.

Continuamos também com nossa série de artigos sobre o Esperanto, esperamos contribuir para despertar o interesse por esta língua nos amigos que recebem o GEAE e, quem sabe, nos grupos de que participam.

Boa Leitura!

Agora estamos também no Facebook, não deixe de nos visitar!



SUMÁRIO

3	EDITORIAL
5	NOSSA CAPA
5	STUDING KARDEC FROM SCRATCH
8	ARTIGOS
8	O OLHAR DA MORTE
10	KARDEC E A BÍBLIA
15	ESTUDANDO O ESPERANTO
21	COMENTÁRIOS
21	CONHECENDO O GEAE
23	PAINEL
23	O SERMÃO PROFÉTICO DE JESUS
24	ESPIRITISMO NA INTERNET
26	EVENTOS



STUDING KARDEC FROM SCRATCH

CONSELHO EDITORIAL

Debatendo no Conselho Editorial os rumos do GEAE, não pudemos deixar de reconhecer que estamos em tempos novos, inegavelmente a Doutrina Espírita tem uma representatividade social muito grande no Brasil e sua influência se faz sentir muito além do círculo de adeptos declarados.

Temas espíritas são recorrentes na mídia e as informações sobre reencarnação, a lei de causa e efeito, a busca incessante pelos espíritas da vivência de seus postulados e da prática da caridade tornaram-se já amplamente conhecidos e aos poucos, pela troca pacífica de ideias, influenciam a cultura brasileira. O próprio progresso material do Brasil como nação, se obedece a imperativos econômicos pelos quais outros povos já passaram, tem características próprias que apresentam solo propício ao desenvolvimento de uma sociedade mais madura, mais aberta a discussão da espiritualidade.

Dentro deste panorama, em que as ideias espíritas são comentadas dentro e fora dos grupos espíritas, em que os espíritas são chamados a opinar nas mais diversas circunstâncias, forçoso se faz pensar nas bases que temos para tal empreitada e de qual é o papel de um grupo de estudos espíritas como o nosso.

Parece que, mais do que defender postulados, é preciso direcionar os esforços dos nossos estudos conjuntos para entendê-los, para sabermos porque existem, de que fatos derivam sua existência e quais são as condições de sua aplicação. Quais os métodos de pesquisa adequados para as questões do espírito e como aplicá-los.



Foto - Detalhe do Palais Royal, |Carlos A. I. Bernardo

No Palais Royal ficava a livraria onde foi lançada a primeira edição do Livro dos Espíritos e lá também começou a funcionar em 1858 a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Para tanto, acreditamos que o grupo deva manter o foco no aprendizado sério, no debate de ideias, aberto a análise dos diversos pontos de vista, sem intenções de convencer ou converter ninguém, muito menos de entrar em polêmicas ou disputas pessoais.

Caminhando desta forma, mantendo a fé raciocinada como guia segura, nos parece que correremos menos riscos de nos perdemos em posições duvidosas, em crenças mal fundamentadas ou em imitarmos na vida real os personagens crédulos, caricaturados em alguns filmes e telenovelas que usam o espiritualismo em seus enredos.

Quem não crê nesse risco, dê uma passada de olhos nas prateleiras de algumas das grandes livrarias, e encontrará, misturados a livros espíritas sérios, uma boa quantidade de obras que não resistiriam a análise mais simples de seu conteúdo e que mais atrapalham do que ajudam na divulgação da Doutrina Espírita.

Algumas são obras mediúnicas com conteúdo mais que duvidoso, e nem estamos aqui questionando se realmente são ditadas por espíritos ou não, pois, o fato do autor ser um espírito desencarnado não o torna automaticamente sábio. Aliás, esta foi uma das primeiras constatações de Kardec, de que os habitantes do mundo espiritual são os que viveram como seres humanos e seu grau de adiantamento e a confiança que podemos dar às suas informações varia enormemente.

Como conclusão do que foi debatido, um dos editores usou uma expressão americana muito interessante, disse que precisamos no GEAE, mais do que nunca, estudar Kardec "from scratch". Estudar a partir das bases mesmo, do material que Kardec deixou, da forma como organizou esse material, do método que seguia para o estudo.

Kardec foi um pensador adiante de seu tempo e estabeleceu o método para lidar com fenômenos que escapavam as ciências ordinárias. Ao definir como estudar os fenômenos mediúnicos, como extrair de uma infinidade de fatos dispersos e de comunicações das mais diversas, as leis gerais que governam a comunicação entre o mundo espiritual e o material, ele abriu o caminho para um mundo novo de descobertas.

Sempre apoiado nos fatos, na análise criteriosa de como estes fatos poderiam ser explicados por modelos teóricos e das consequências dessa análise, Kardec nunca abriu mão de usar o crivo da razão, de evitar juízos sobre questões que não poderiam ainda ser fechadas e rejeitar aquilo que não se sustentava.

Por mais abundantes que sejam nossas observações pessoais e as fontes onde as colhemos, nem dissimulamos as dificuldades da tarefa, nem nossa insuficiência. Para a suplementar, contamos com o concurso benévolo de todos quantos se interessam por esses problemas. Seremos, pois, gratos pelas comunicações que nos forem transmitidas sobre os diversos assuntos de nossos estudos. Nesse propósito chamamos a atenção para os dez pontos seguintes, sobre os quais nos poderão fornecer documentos:

1- Manifestações materiais ou inteligentes, obtidas em reuniões a que estiverem presentes;

2- Fatos de lucidez sonambúlica e de êxtase;

3- Fatos de segunda vista, previsões, pressentimentos, etc;

4- Fatos relativos ao poder oculto atribuído, com ou sem razão, a certas pessoas;

5- Lendas e crenças populares;

6- Fatos de visões e aparições;

7- Fenômenos psicológicos particulares, que por vezes, ocorrem no momento da morte;

8- Problemas morais e psicológicos a resolver;

9- Fatos morais, atos notáveis de devotamento e abnegação, cuja propagação pode servir de exemplo útil;

10- Indicações de obras antigas ou modernas, francesas ou estrangeiras, nas quais se encontrem fatos relativos a manifestação de inteligências ocultas com a designação e, se possível, a citação das passagens. O mesmo no que concerne à opinião emitida sobre a existência dos Espíritos e suas relações com os homens, por autores antigos ou modernos, cujo nome e saber lhes dão autoridade.

Só publicaremos os nomes das pessoas que nos enviarem comunicações se recebermos formal autorização.

Allan Kardec - Observação no final da introdução ao primeiro número da Revue Spirite em janeiro de 1858

ARTIGOS

O OLHAR DA MORTE

MILTON SIMON PIRES



Foto: Trincheiras no front Ocidental (The badly shelled main road to Bapaume) - Wikimedia Commons - http://commons.wikimedia.org

A Primeira Guerra Mundial foi um conflito fundamentalmente europeu que ocorreu entre 1914 e 1918. Guerra da eletricidade, do rádio e da morfina, ela matou milhões e mudou para sempre aquilo que seria a história do século XX. O objetivo deste artigo é discorrer sobre uma produção cinematográfica de 2002 chamada *Deathwatch*. Em Portugal recebeu a tradução correta, mas no Brasil foi pateticamente distribuída como *Guerreiros do Inferno*.

O que poderia um médico brasileiro escrever em 2011 sobre uma guerra cujo início data de quase 100 anos? Mais: por que razão o faria?

Muito mais do que a falta de formação acadêmica é a necessidade de escapar de conceitos do marxismo e da psicanálise que me preocupa e é portanto na simples condição de médico e de espírita que escrevo estas linhas.

A análise daquilo que foi a Grande Guerra não escapa, logo no início, da seguinte curiosidade: uma série de escritores, filósofos e intelectuais antes de 1914, sob certo aspecto, previram o que se aproximava (Nietzsche talvez seja o maior deles) mas depois de 1945 o conflito foi praticamente esquecido. Não há aqui espaço para analisar meu interesse no assunto. A título de curiosidade fica a informação de que no Corpo Expedicionário Português, nove soldados com o sobrenome da minha família (Pires) perderam a vida na Primeira Guerra Mundial.

O Olhar da Morte transcorre durante o ano de 1917 no chamado front ocidental. O filme conta a história de um pelotão inglês - o Pelotão Y - que avança em território inimigo e termina perdido dentro de uma trincheira alemã. Livre de vários clichês, até porque trata-se de uma produção anglo-germânica, a peculiaridade é que todos os soldados ingleses já estão mortos e não se deram conta disso. O personagem principal, sugestivamente um jovem recruta chamado Shakespeare, é o único a guardar algum resquício de humanidade em relação ao que vai acontecer lá. A trincheira está cheia de corpos de soldados alemães, água, e ratos. Fenômenos sobrenaturais passam a acontecer levando os soldados ingleses a perder a sanidade, questionando cada vez mais a disciplina, a hierarquia e a razão de se encontrarem ali. Passam a exercer sua crueldade com o único alemão sobrevivente que encontraram ao chegar. Este personagem, fundamental na história, fala apenas francês e o único capaz de entendê-lo é justamente o recruta Shakespeare. É impossível deixar de comparar no final (numa visão católica) este soldado alemão com o próprio demônio, mas é o desespero de todos e as atitudes cruéis que tornam difícil a analogia. Entre vários acontecimentos um chama a atenção - é localizado na trincheira um aparelho de rádio. Um dos soldados ingleses consegue ligá-lo e escuta comunicações

do próprio comando britânico dando conta que todos no Pelotão Y estão mortos. Num clima de violência cada vez maior, os soldados passam a se agredir e a "se matar" entre si e ironicamente é o inimigo que insiste em avisá-los que algo mais está acontecendo ali. Em determinada parte do filme, o sobrevivente alemão está sendo torturado por um soldado inglês. Ele é salvo por Shakespeare num ato de piedade que foge de todo contexto. Entrando em uma caverna dentro da própria trincheira este último soldado inglês encontra todos os outros companheiros na escuridão e vê a si mesmo entre eles. Fica evidente que todos estão mortos mas o recruta insiste em negar o fato fugindo da caverna e encontrando na saída o alemão armado e disposto a matá-lo. Ele lembra o inimigo que antes havia salvo sua vida e portanto merecia uma chance igual. O alemão então aponta uma escada de saída daquela trincheira e Shakespeare sobe por ela desaparecendo na neblina.

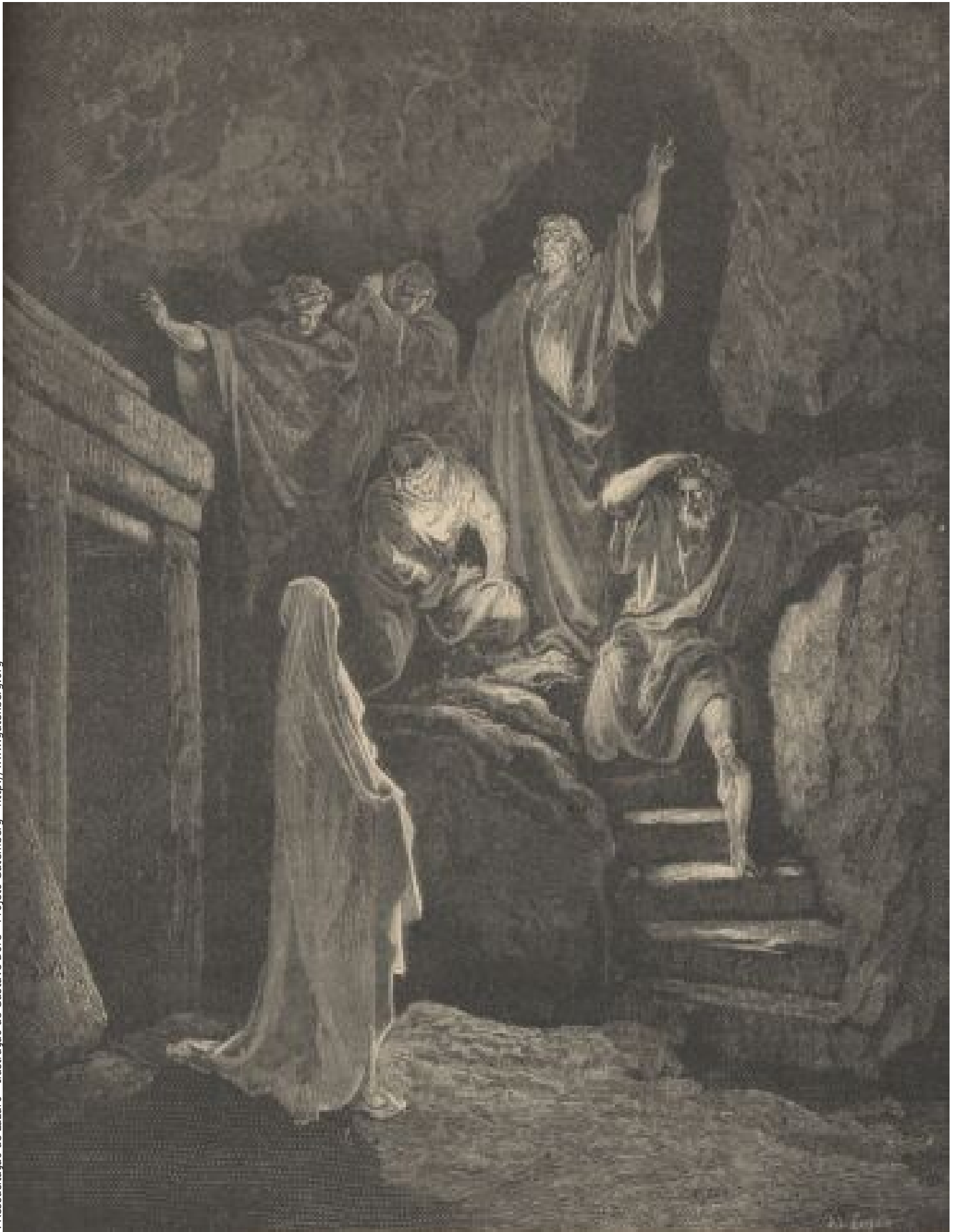
O Olhar da Morte oferece do ponto de vista espírita uma oportunidade ímpar nos filmes de guerra: entender todo o sofrimento como um teste para capacidade humana de crer na bondade do outro. A Primeira Guerra Mundial representa, como todas as guerras, a impossibilidade da razão. Não parece existir doutrina histórica ou moral capaz de explicar a redução da condição humana ao que se assiste neste drama, mas o filme sugere que as vezes podemos estar vivendo no próprio inferno sem se dar conta disso.

Mais do que uma homenagem aos soldados que morreram, o Olhar da Morte é um tributo a toda uma geração incapacitada para o amor, para o trabalho e para fé em Deus.

Perdido nas prateleiras entre o gênero guerra e terror a mensagem final desta obra rara é que o ser humano é capaz de obter a salvação e a liberdade através da esperança e do perdão.

KARDEC E A BÍBLIA

CLÁUDIO FAJARDO



A Ressuscitação de Lázaro - Ilustração de Gustave Doré - Projeto Gutenberg - <http://www.gutenberg.org>

A Bíblia é um dos livros mais conhecidos de todos os povos. É, sem dúvida, um dos maiores sucessos editoriais de todos os tempos, pois trata-se de um dos livros mais vendidos em toda história da humanidade e um dos mais traduzidos para vários idiomas.^[1]

Em todos os tempos estudiosos se debruçaram sobre seus os textos para analisá-los. Textos estes que foram sempre motivos de muitas contradições e já geraram, e ainda hoje são, responsáveis por guerras de grandes consequências.

Sempre existiram aqueles que a interpretaram em seu sentido literal, outros ao contrário, viram em suas narrativas alegorias, e buscaram extrair destas alegorias um ensinamento moral mais profundo e de grande alcance. Há ainda os que sempre a tiveram por uma revelação divina escrita pelo próprio Criador de todas as coisas que assumira em vários momentos nomes distintos.

Hoje, historiadores e cientistas conseguem fazer um apanhado mais próximo da realidade e com o avanço da crítica textual definem autores, datas, e a origem de textos, com maior precisão e com menores chances de erro, porém, as polêmicas continuam porque o sentido velado destes mesmos textos, afirmam alguns, só podem ser percebidos com os olhos da alma, com a profunda integração dos estudiosos com as forças transcendentais da vida e com um estudo minucioso de cada palavra ali contida com um objetivo, mesmo que este, por origem divina, tenha passado despercebido até mesmo de seus autores físicos.

Este livro influenciou muitos povos, fez história, ergueu e destruiu impérios, marcou constituições e determinou atitudes políticas em todos os tempos.

Em nosso movimento espírita não têm sido menos polêmicos os estudos de seu conteúdo, e até com certa descrença alguns espíritas têm perguntado: "deve o espírita estudar a Bíblia?" Outros têm ido mais além respondendo que não, e há ainda aqueles, apesar de minoria, que

não concordam nem mesmo com o estudo do Novo Testamento, dizendo que bastam as anotações do Codificador do espiritismo em "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

A estes dirigimos estas linhas dizendo que estão eles em grande contradição com os próprios textos básicos de nossa literatura espírita, pois estes informam-nos claramente ser o espiritismo uma filosofia cristã, e que Jesus é o Guia e Modelo para todos nós que trilhamos o caminho evolutivo traçado por Deus desde a criação de todas as coisas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo é uma obra ímpar, de grande importância, e de qualidade incontestável, porém não foi escrito com o objetivo de elucidar todo o conteúdo do Novo Testamento, seu propósito maior foi ampliar, explicando, o conteúdo moral do Evangelho de Jesus e fazer uma conexão deste com a revelação dos Espíritos Superiores.

Além de O Evangelho Segundo o Espiritismo, que é o livro mais conhecido da literatura espírita, Kardec responde a esta nossa questão de que se deve a Bíblia ser estudada pelos espíritas em vários outros textos contidos na codificação.

É preciso antes de tudo lembrar que Kardec foi um cientista, um educador e um sábio de seu tempo, e deste modo, e por fazer tudo isso com uma competência tal que o projetou para muito além de seus dias, não se viu impedido de aceitar desafios; desta feita estudou minuciosamente não só a Bíblia como textos sagrados de várias outras filosofias religiosas ponderando com saber e lógica sobre as contradições de cada um e de seu sentido espiritual mais profundo.

Já na questão 59 de O Livro dos Espíritos disserta sobre colocações bíblicas a respeito da Criação com considerações que devem ser ponderadas por todos nós.

Como introdução a estas questões, na pergunta de nº 50, questiona sobre o início da humanidade no orbe induzindo os Espíritos a falarem sobre o figura mítica de Adão, figura esta bem colocada para todos nós nos primeiros movimentos do livro Gênesis atribuído até então, a Moisés.

Os Espíritos informam a Kardec que Adão não foi o primeiro nem o único homem a povoar a Terra àquele tempo, e dizem mais:

O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem não existisse na Terra senão a partir da época indicada para a existência de Adão.^[2]

Como dissemos, na questão 59 Kardec amplia, fruto de seus estudos, os comentários sobre colocações bíblicas concernentes à Criação, dizendo que a Bíblia, se interpretada literalmente, erra não só quanto a Adão não ser o primeiro e único homem que originou a humanidade, como também comenta sobre a impossibilidade de ter sido criado o mundo em seis dias de vinte quatro horas apenas; e também sobre a questão do movimento da Terra, que, em determinada época, pareceu se opor aos textos bíblicos que a viam imóvel, além de outras questões importantes sobre quando se deu o início da criação, que o Gênesis situa há quatro mil anos antes de Cristo, e que a ciência mostra ser inverossímil esta data, pela anterioridade

de fósseis encontrados que datavam de tempo muito anterior a este.

Depois de pormenorizados comentários a respeito deste tema e de outros, Kardec conclui perguntando:

Dever-se-á daí concluir que a Bíblia é um erro?

Ao que ele mesmo com a sabedoria e o bom senso que lhe eram peculiares responde:

Não; a conclusão a tirar-se é que os homens se equivocaram ao interpretá-la.^[3]

Mostrando para todos nós que deveríamos estudar a Bíblia, como ele fez, e que caberia aos espíritas reinterpretá-la às luzes da ciência espírita.

Mais adiante, no livro A Gênese, Kardec volta ao tema dizendo:

De todas as Gêneses antigas, a que mais se aproxima dos modernos dados científicos, sem embargo dos erros que contém, postos hoje em evidência, é incontestavelmente a de Moisés. Alguns desses erros são mesmo mais aparentes do que reais e provêm, ou de falsa interpretação atribuída a certos termos, cuja primitiva significação se perdeu, ao passarem de língua em língua pela tradução, ou cuja acepção mudou com os costumes dos povos, ou, também, decorrem da forma alegórica peculiar ao estilo oriental e que foi tomada ao pé da letra, em vez de se lhe procurar o espírito.^[4]

Sobre alguns pontos, há, sem dúvida, notável concordância entre a Gênese moisaica e a doutrina científica; mas,

fora erro acreditar que basta se substituam os seis dias de 24 horas da criação por seis períodos indeterminados, para se tornar completa a analogia. Não menor erro seria o acreditar-se que, afora o sentido alegórico de algumas palavras, a Gênese e a Ciência caminham lado a lado, sendo uma, como se vê, simples paráfrase da outra.[5]

Na continuidade deste capítulo XII do mesmo livro A Gênese, Kardec faz uma detalhada comparação entre o que diz a ciência sobre os períodos geológicos de formação planetária e os seis dias da criação conforme as anotações mosaicas, vindo a dizer:

Desse quadro comparativo, o primeiro fato que ressalta é que a obra de cada um dos seis dias não corresponde de maneira rigorosa, como o supõem muitos, a cada um dos seis períodos geológicos. A concordância mais notável se verifica na sucessão dos seres orgânicos, que é quase a mesma, com pequena diferença, e no aparecimento do homem, por último. É esse um fato importante.

Há também coincidência, não quanto à ordem numérica dos períodos, mas quanto ao fato em si, na passagem em que se lê que, ao terceiro dia, «as águas que estão debaixo do céu se reuniram num só lugar e apareceu o elemento árido». É a expressão do que ocorreu no período terciário, quando as elevações da crosta sólida puseram a descoberto os continentes e repeliram as águas, que foram formar os mares. Foi somente

então que apareceram os animais terrestres, segundo a Geologia e segundo Moisés.[6]

Não é nosso objetivo neste texto singelo fazer comentários mais profundos sobre as considerações de Kardec, nem muito menos acrescentar algo como interpretação dos textos mosaicos, apenas mostrar que o Codificador estudava a Bíblia e nos ensinava como fazer. Deste modo, ele recorre aos termos originais do hebraico várias vezes para melhor compreender a essência do que queriam dizer os autores bíblicos, comenta outros textos como os do dilúvio, da perda do paraíso, nos mostrando ser possível fazer uma exegese fundamentada nos ensinamentos espíritas e assim muito aprender com esta literatura, que diga-se de passagem é de ótima qualidade.

E ainda neste mesmo capítulo de A Gênese reitera o que havia dito em O Livro dos Espíritos:

Não rejeitemos, pois, a Gênese bíblica; ao contrário, estudemo-la, como se estuda a história da infância dos povos.

Trata-se de uma época rica de alegorias, cujo sentido oculto se deve pesquisar; que se devem comentar e explicar com o auxílio das luzes da razão e da Ciência. Fazendo, porém, ressaltar as suas belezas poéticas e os seus ensinamentos velados pela forma imaginosa, cumpre se lhe apontem expressamente os erros, no próprio interesse da religião. Esta será muito mais respeitada, quando esses erros deixarem de ser impostos à fé, como verdade, e Deus parecerá maior e mais poderoso, quando não lhe envolverem o nome em fatos de pura invenção.[7]

É sobre o Novo Testamento que Kardec mais se ocupa com interpretações de grande inteligência.

Na introdução de o Evangelho Segundo o Espiritismo mostra que esta obra priorizaria o conteúdo moral dos ensinamentos de Jesus, deixando para outros momentos temas mais polêmicos que podiam dividir as opiniões. Mesmo assim mostra-nos a importância de fazermos uma análise histórica, cultural e sociológica daquele período em que Jesus viveu, e vai mais além, tanto analisando algumas expressões idiomáticas do hebraico, como fazendo uma conexão entre as filosofias de Sócrates e Platão, com os ensinamentos de Jesus e com a Doutrina Espírita que surgia.

Nos livros A Gênese e em Obras Póstumas, obra publicada após o seu desenlace, volta ao tema desta vez analisando à luz do Espiritismo temas, como dissemos anteriormente, mais polêmicos.

No primeiro Kardec analisa os ditos "milagres" feitos por Jesus, como curas, ressurreições, profecias, entre outros. Mostrando-nos que o que foi chamado de milagre nada mais era do que um desconhecimento do homem sobre algumas leis da natureza. Jesus, por ser um Espírito de grande evolução, de alta hierarquia espiritual, tinha conhecimento destas leis e agia consoante a vontade do Pai atuando nas causas dos problemas, atingindo assim resultados incompreendidos pelo ser humano comum

Kardec teve a coragem de dizer sem perder entendimento em matéria de religiosidade, que a Lei Divina não pode ser derogada nem por Jesus e nem mesmo por Deus, portanto não havia milagres, mas tudo se dava como fruto de ação consciente num nível mais profundo de espiritualidade.

Já no livro Obras Póstumas o Codificador faz um estudo minucioso sobre a natureza de Jesus, mostrando-nos, com maestria, baseado nas próprias

palavras do Mestre e na opinião de suas testemunhas vivas, os apóstolos, que Jesus não era Deus, e esta crença que surgiu nos séculos posteriores do cristianismo não tinha fundamentação bíblica e era pura deturpação dos textos originais das escrituras.

Estes textos devem ser meditados e estudados por todos os espíritas como resposta àquela questão que comentamos no início, de que se deve ou não o espírita estudar a Bíblia. Servindo para outros irmãos ligados a outras crenças religiosas para mostrá-los que o Espiritismo além de ser uma filosofia cristã também se preocupa em estudar a Bíblia tendo por exemplo, o seu Codificador.

E mesmo outros estudiosos dos textos sagrados que realizam importantes comentários sobre as escrituras citando historiadores e profetas de várias crenças, deviam conhecer um pouco mais de Kardec e a sua opinião sobre esta, que como dissemos no início, é uma das obras mais importantes da literatura mundial.

1 Alguns autores dão como mais seis bilhões de exemplares vendidos e mais de dois mil idiomas em que foram traduzidos os originais.

2 O Livro dos Espíritos, questão 51

3 Ibidem, questão 59

4 A Gênese, cap. IV item 5

5 Gênese, cap. XII item 3

6 Ibidem, item 6

7 Ibidem, item 12

ESTUDANDO O ESPERANTO

ESPERANTO EM PAUTA

(Mensagem que o Espírito do pioneiro do Esperanto no Brasil e nos círculos espíritas, Ismael Gomes Braga, endereçou em 30 de janeiro de 1978 ao então presidente da FEB, Francisco Thiesen, através da faculdade psicográfica de Divaldo Pereira Franco. Mensagem publicada no site da Federação Espírita Brasileira - www.febnet.org.br)

Mudam-se as circunstâncias — o Espírito no corpo ou fora dele —, enquanto permanecem os compromissos assumidos aguardando regularização.

Companheiros de inúmeras vilegiaturas, reencontramo-nos na última abraçando o dever de divulgar o pensamento do Cristo, conforme as luzes da Revelação Kardequiana, militando na abençoada Casa de Ismael.

Reabilitando-nos, a pouco e pouco, de um passado lamentável, compreendemos de cedo a urgência do serviço a executar, empenhando-nos na liça de clarificar consciências, em contínuo esforço de monumentalizar a grandeza do Espiritismo na comunidade brasileira.

Com as matrizes das experiências pretéritas no perispírito, sob os estímulos conscientes e inconscientes que haurimos na tarefa espírita, foram-nos despertando reminiscências, impressionando-nos ante as responsabilidades e os graves cometimentos que se nos desdobravam, à frente, convidativos...

Felizmente, armados pela fé e apoiados na razão, não receamos investir os melhores valores da alma e da vida para a obra de Ismael que esperava pela nossa deficiente cooperação, a benefício de nós mesmos.



Emocionados com o apelo — “Deus, Cristo e Caridade” — inscrito nobremente na sua bandeira de paz, nela nos engajamos com alma e coração, revinculando-nos a Jesus com diligência e abnegação.

Você prossegue no corpo, preservando a pureza dos nossos ideais, lutando por manter a unidade doutrinária, empenhado vivamente na tarefa do Livro Espírita — esse sublime facho de luz! —, fazendo das páginas de Reformador cartas vitais, para os espíritos enfraquecidos na luta se reanimarem, e medicamento de alto teor balsâmico, para os carentes de socorros de urgência...

Nós outro, liberado da névoa material e reconhecendo o pouco realizado, prosseguimos engajado, graças à misericórdia do Senhor, no luminoso serviço do Esperanto, do Evangelho e do Espiritismo.

A verdade é que, na minha pequenez de Espírito rebelde e imperfeito, reconheço que as fortunas do excelso amor não me têm sido regateadas, chegando-me, aliás, em abundância, de modo a permitir-me colaborar de alguma forma na construção desse Mundo Novo

por que todos anelamos e para o qual nos devemos dar com todo o devotamento, a fim de que muito em breve se materialize, em nome de Jesus.

Acompanhando o seu esforço sacrificial até à exaustão, venho, em nome dos nossos irmãos espiritistas-esperantistas do lado de cá, agradecer-lhe o labor na divulgação da Língua Internacional, o idioma da Humanidade futura.

Iniludivelmente, sabemos que a transitória barreira das línguas ruirá, cedendo lugar a um só idioma entre os homens irmãos, não obstante a preservação de cada língua como cultura, tradição e história... Não mais as criaturas se desentendendo em face das dificuldades lingüísticas. À medida que o amor se apossar dos corações humanos, trabalhando pelo entendimento fraternal, mais imperiosa se fará a necessidade do conhecimento do Esperanto, que o missionário de Bialystok ensejou ao mundo como solução para a grave crise de Babel ainda predominante na Terra...

Reencarnando-se em 1859, nos fulgurantes dias da Codificação Kardequiana e quando Charles Darwin derrubava os preconceitos religiosos, acenando com as teorias do Evolucionismo, Lázaro Luiz Zamenhof era colocado no quadro dos apóstolos que se encarregariam de mudar a feição panorâmica do pensamento histórico em termos de fraternidade, união e amor universais...

Quando, antes dos trinta anos, apresenta as dezesseis regras da gramática revolucionária, o mundo acompanha, surpreso, a inesperada mudança do comportamento nacionalista, estreito, para a abertura do entendimento entre os povos, as nações, sem limites nem paixões...

Os pessimistas previram o desaparecimento do Esperanto para breve tempo, todavia, em 1904, em Dover e Calais, realizam-se as reuniões prévias do Primeiro Congresso Universal,

levado a efeito no ano seguinte (Boulogne-sur-Mer), iniciando-se, no Brasil, a sua divulgação sistematizada e consciente pouco depois, encabeçada por eminentes homens de letras e de cultura.

Hoje o Esperanto é uma realidade em dezenas de nações, élan abençoado entre os povos, ideal vitalizador em milhões de homens que se tornaram, graças a ele, verdadeiros irmãos.

Graças a Deus, a Casa de Ismael desfraldou, pioneira, à hora própria, a bandeira do Esperantismo, enviando ao mundo sofrido a mensagem libertadora, na linguagem da comunhão universal.

Desde as primeiras horas até agora, porém, quanta luta, quantos desafios, incertezas e vitórias foram-nos assinalando o trabalho?!

O Dispensador de Bênçãos, no entanto, jamais nos deixou ao desamparo. Em momento algum os abnegados Instrutores desencarnados negacearam ajuda. Graças a tão alta contribuição de luz, de força e de amor logramos alcançar este formoso momento.

Louvado seja o Pai!

Prossiga, meu amigo, de ânimo robusto e mente tranqüila. O nosso é o prêmio da consciência reta e da certeza de fazermos o melhor ao nosso alcance.

Nossos amigos Wantuil, Porto Carreiro, Abel Gomes, Lorenz, Estevina Magalhães, Irthes Terezinha e outros mais, ao nosso lado, jubilosos, envolvendo-o em ternura e gratidão, rogam ao Senhor abençoá-lo no ministério da divulgação dos EEE, e, muito devotado, sou o amigo e samideano de sempre.

A ORAÇÃO

Na conversação e na comunicação escrita transmitimos as ideias com o uso de palavras, que são agrupadas em unidades maiores, com um significado próprio. Estas unidades são as orações:

A criança está feliz

A velocidade da luz é constante no vácuo.

O avião decolará daqui a pouco.

Jesus trouxe a Boa Nova.

SUJEITO E PREDICATO

A pessoa ou coisa sobre a qual está se declarando alguma coisa é o sujeito da oração e o que é comunicado sobre ele é o predicado:

Pedro negou Cristo três vezes.

"Pedro" é o sujeito.

"negou Cristo três vezes" é o predicado.

PRONOMES PESSOAIS

Os pronomes pessoais são palavras que podem substituir os nomes de pessoas ou coisas nas orações. Seu uso evita repetições dos nomes nas orações e dá uma grande flexibilidade na identificação dos participantes da comunicação:

- Pessoa(s) que fala(m):

mi (eu) ou ni (nós)

- Pessoa(s) com quem se fala:

ci (tu - raramente usado)

vi (vós ou você/vocês)

- Pessoa(s) ou coisa(s) de quem se fala

li (ele)

êi (ela)

êi (ele/ela/neutro)

ili (eles/elas)

OBS: O êi é usado para coisas inanimadas ou quando não há necessidade de especificar o gênero.

O VERBO

O verbo é o núcleo da oração e permite, através de suas variações de forma, descrever as ações e condições que formam toda a gama de situações que vivemos no mundo ou que podemos imaginar:

A criança está feliz.

A velocidade da luz é constante no vácuo.

O avião decolará daqui a pouco.

Jesus trouxe a Boa Nova.

O INFINITIVO

A forma básica do verbo é o modo infinitivo. É o utilizado para nos referirmos ao verbo e a ideia principal que ele representa:

estar

ser

decolar

trazer

Em Esperanto as várias formas do verbo são representadas por terminações diferentes, o infinitivo tem o final -i:

esti - ser/estar
kuri - correr
brili - brilhar
diri - dizer
kalkuli - calcular
flugi - voar
flui - fluir
kanti - cantar
vidi - ver
alporti - trazer
ekflugi - decolar

O VERBO ESTI

"Esti" significa em Esperanto tanto "ser" como "estar". Muito poderia ser dito do ponto de vista filosófico do fato da mesma palavra representar em uma determinada língua o que para outra são duas ideias bem distintas, mas deixaremos isto para um futuro artigo. O que importa no momento é que a conjugação - a maneira como as variações na forma do verbo são construídas para representar situações diferentes - do verbo "esti" é o modelo para todos os verbos em Esperanto.

TEMPO VERBAL

O tempo verbal situa o contexto da oração em relação ao momento da comunicação, assim exprimindo a ideia de que o fato está ocorrendo no presente, já ocorreu no passado ou ocorrerá no futuro.

Estou pronto - Presente

Ontem estava pronto - Passado

Amanhã estarei pronto - Futuro

PRESENTE DO INDICATIVO

O tempo presente do modo indicativo é usado para comunicar um fato que é simultâneo ao ato da declaração. Em Esperanto o presente do indicativo se indica pela terminação -as:

Mi estas preta - Eu estou pronto

A conjugação do verbo "esti" no presente do indicativo é:

mi estas - eu sou/estou

vi estas - você é/está

li, ŝi, ĝi estas - ele, ela é/está

ni estas - nós somos/estamos

vi estas - vocês são/estão

ili estas - eles/elas são/estão

Importante observar que não há variação da terminação com relação a pessoa, isto simplifica a conjugação, mas, por outro lado, exige cuidado ao elaborar as orações. Geralmente não é possível, como pode ser feito em português, omitir o sujeito sem prejuízo da compreensão do que está se comunicando. Por exemplo:

Mi kuras kaj li saltas - Eu corro e ele pula

Mi kuras kaj saltas - Eu corro e pulo

li kuras kaj saltas - Ele corre e pula

kuras kaj saltas - ?

PRETÉRITO DO INDICATIVO

O tempo pretérito do modo indicativo exprime um fato que ocorreu no passado em relação ao momento da comunicação. A terminação -is caracteriza o pretérito do indicativo em Esperanto:

Mii venis, vidis, venkis - Eu vim, vi, venci.

A conjugação do verbo "esti" no pretérito do indicativo é:

<i>mi estis</i>	- eu fui/estive
<i>vi estis</i>	- você foi/estive
<i>li, ŝi, ĝi estis</i>	- ele/ela foi/estive
<i>ni estis</i>	- nós fomos/estivemos
<i>vi estis</i>	- vocês foram/estiveram
<i>ili estis</i>	- eles/elas foram/estiveram

FUTURO DO INDICATIVO

O tempo futuro do modo indicativo exprime um fato que ocorrerá no futuro em relação ao momento da comunicação. A terminação -os caracteriza o futuro do indicativo em Esperanto:

Mi estos pretan - Eu estarei pronto

A conjugação do verbo "esti" no futuro do indicativo é:

<i>mi estos</i>	- eu serei/estarei
<i>vi estos</i>	- você será/estará
<i>li, ŝi, ĝi estos</i>	- ele/ela será/estará
<i>ni estos</i>	- nós seremos/estaremos
<i>vi estos</i>	- vocês serão/estarão
<i>ili estos</i>	- eles/elas serão/estarão

USO DO PLURAL

Em artigo anterior vimos que o adjetivo concorda em número (singular ou plural) com o substantivo. Esta regra se matém quando o adjetivo está fazendo parte do predicado:

La homoj estas laboremaj - As pessoas são trabalhadoras.

La knabo kaj la viro estas lacaj - O menino e o homem estão cansados.

Ni estas pretaj - Estamos prontos

Um substantivo também pode ser utilizado como predicado e, da mesma forma, concorda em número com o sujeito:

Rozoj estas floroj

Rozas são flores

VERBOS IMPESSOAIS

Da mesma forma que em português, existem verbos que exprimem fenômenos naturais e para os quais não faz sentido especificar um sujeito. Por exemplo:

pluvi = chover

pluvas = chove

pluvis = choveu

pluvos = choverá

neĝi = nevar

neĝas = neva

neĝi = nevou

neĝos = nevará

O verbo "esti" exprime também em Esperanto a idéia de haver ou existir nas situações impessoais:

Estis multaj motivoj - Havia muitas razões

REFERÊNCIAS

Lorenz, Francisco Valdomiro Lorenz. Esperanto sem Mestre. 9.a Edição, FEB: Rio de Janeiro, Brasil, 1996

Kalocsay, K. Waringhien, G. Plena Analiza Grammatiko de Esperanto. 5.a Edição, Universala Esperanto-Asocio: Holanda, Rotterdã, 1985

Kellerman, Ivy. A Complete Grammar of Esperant. D. C. Heath and Company: Chicago, EUA, 1910 (é possível encontrá-lo em PDF na Internet)

Saliba, Adonis. Esperanto para um mundo moderno. Internet: <http://epm.brazilo.org/epm/>

RADICAIS E NOMES DE PAÍSES

Os radicais oficiais e os nomes de países podem ser consultados no site da *Akademio de Esperanto*:

www.akademio-de-esperanto.org

SUGESTÃO DE ESTUDO

No Youtube se encontra uma infinidade de vídeos sobre o Esperanto, inclusive o excelente trabalho de Adonis Saliba. Vale a pena empregar algum tempo assistindo esses vídeos e tentar acompanhar as falas para aprimorar a pronúncia. Há muitas palavras no Esperanto que se parecem com as portuguesas, o que pode levar no início a uma dificuldade na pronúncia.

SUGESTÃO DE DICIONÁRIO

Na Internet se encontram com facilidade dicionários de Esperanto, como o excelente Reta Vortaro (www.reta-vortaro.de) e programas de tradução. Na versão impressa, recomendamos o trabalho de Allan Kardec Afonso Costa publicado pela FEB. A 3ª edição tem dois volumes: Português-Esperanto e Esperanto-Português.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A comparação entre a conjugação dos verbos em Esperanto e as traduções em Português permite perceber a extraordinária vantagem da regularidade e simplicidade utilizadas em sua criação. Ainda veremos outras formas dos verbos nos próximos artigos, mas, podemos adiantar que não apresentarão maiores dificuldades e não há nada comparável as múltiplas conjugações e irregularidades que se transformam no pesadelo dos estudantes nos exames de outras línguas.

Modoj	Tempoj	Formoj
<i>Infinitivo</i>	-	-i
<i>Indikativo</i>	<i>Preterito</i>	-is
	<i>Prezenco</i>	-as
	<i>Futuro</i>	-os

EXERCÍCIO

Com a ajuda de um dicionário procure montar frases simples em Esperanto usando o modo indicativo e os tempos presente, passado e futuro. Também navegue pelas páginas em Esperanto na Internet e procure verbos que estejam no modo indicativo e identifique as orações em que estão sendo usados.

COMENTÁRIOS

CONHECENDO O GEAE

RAUL FRANZOLIN NETO

Estou conhecendo o geae e gostaria de saber se,

- 1. este espaço permite interação com perguntas e comentários?*
- 2. seria possível estudar sistematicamente por meio do geae?*
- 3. seria possível trocar pesquisas e ideias sobre as larvas espirituais (e paralelos com os micróbios do nosso mundo) e sua correlação com o corpo físico objetivando cura e libertação?*
- 4. em que país e local está a sede do geae?*

(Trecho de e-mail enviado ao GEAE)

1. Certamente a interação é o principal foco do GEAE, que foi criado como um grupo de pessoas com interesse em estudos constantes da vida sob a luz da doutrina espírita.

Assim, perguntas e comentários são bem-vindos e, a critério do Conselho Editorial, elas poderão fazer parte do nosso Boletim mensal.

2. Na realidade o nosso trabalho de estudo se baseia na publicação de um Boletim mensal "Boletim GEAE" redigido em português e um Boletim redigido em Inglês "Spiritism Messenger".

As publicações são totalmente de domínio público e estão disponíveis em nossa página do GEAE, <http://www.geae.inf.br>. Elas são produzidas a partir de textos dos nossos membros ou mesmo da literatura espírita.

Os membros cadastrados do GEAE recebem a informação do lançamento de cada edição com o local para o acesso da publicação. O cadastro é feito diretamente em nossa página.

Dessa forma, o estudo sistemático é possível com o acompanhamento das edições e discussões com os editores.

3. Os temas abordados nas discussões de interesse do GEAE são os mais amplos possíveis. Os editores têm total liberdade para debater qualquer tema de maneira pessoal a seu critério. Entretanto, a seleção dos textos para publicação nos Boletins fica a critério do Conselho Editorial que representa o GEAE como um todo.

Dessa forma, procuramos preservar os princípios fundamentais da relação do plano terreno com o plano espiritual, com o uso dos conhecimentos adquiridos e da razão e bom senso. A publicação representa o uso da razão de cada membro do Conselho Editorial, seguindo as orientações de Allan Kardec recebidas pelo plano Espiritual Superior quando da codificação do espiritismo.

São amplas as visões que temos recebido a respeito das inúmeras vertentes que existem em relação a vida no planeta Terra, como por exemplo, essa questão das larvas espirituais.

No momento, desconheço informações a esse respeito. Penso que temos muitas coisas fundamentais como prioridade para debater no GEAE. O fortalecimento da nossa jornada na Terra com a reforma moral íntima e o crescimento espiritual em relação a tantas dificuldades enfrentadas pela humanidade é tema para inúmeras informações necessárias, entre outros. Mas nada é descartado, conforme dissemos, sem o crivo do Conselho Editorial do GEAE.

Com relação a esse tema como pesquisa, o GEAE está promovendo um debate entre seus editores sobre o lançamento de uma seção nos Boletins do GEAE para publicação de artigos elaborados com critérios nos moldes científicos com consultores ad hoc que opinarão sobre a adequação ou não da publicação para decisão final do CE.

Esperamos lançar esse nosso trabalho em breve.

4. Somos um grupo virtual e não temos uma sede física. No nosso Conselho Editorial temos brasileiros que residem atualmente no Brasil, nos Estados Unidos e no Canadá. Participando do grupo tem gente do mundo todo. Já discutimos também a possibilidade de criarmos uma sede física com estatuto (temos um FAQ) e diretoria, visando formalizarmos como um grupo espírita junto ao movimento espírita. Entretanto, pela dificuldade de reuniões presenciais esse estudo continua em aberto.

Observação: *Nesta seção publicamos perguntas e comentários enviados para a caixa postal do GEAE. As respostas podem ser enviadas para nós e as repassaremos para os autores. Fazemos isto para evitar expor na Internet os e-mails particulares dos remetentes, a não ser que esta divulgação seja parte de uma solicitação e seja necessária para seu atendimento.*

PAINEL

O SERMÃO PROFÉTICO DE JESUS

PREFÁCIO DO LIVRO "O SERMÃO PROFÉTICO"

O Sermão Profético de Jesus é um hino de vigilância espiritual diante das transformações morais ocorridas no indivíduo e na sociedade, anunciando terremotos íntimos, ventanias sociais, intempéries no ambiente familiar e inundações na consciência obliterante. O Sermão Profético do amigo e respeitado escritor espírita Cláudio Fajardo elucida muitos pontos até então obnubilados a respeito dessa temática do Evangelho sob a ótica exitosa da Doutrina Espírita. Enquanto o Sermão da Montanha traça uma Constituição Espiritual Imutável acerca da evolução do Espírito em nosso orbe, o Sermão Profético preconiza todas as reações contrárias, advindas do materialismo exacerbado.

Este livro é fruto de reflexões profundas vinculadas à necessidade de cada um refletir sobre seus pensamentos e ações à luz do Evangelho sob as bases da Doutrina Espírita, organizadas por Allan Kardec.

A cada século os ensinamentos de Jesus renovam a esperança e a fé para uma vida melhor; a imagem do Cristo, em sua mansuetude, parece mais nítida sob a ótica consciencial da história da Humanidade.

Quando o materialismo parece engendrar, vitorioso, a figura do Meigo Rabi da Galileia ressurgir na intimidade da consciência ultrajada ou no recôndito dos sentimentos invariavelmente cansados dos mesmos enganos.

O Evangelho de Jesus é eterno e atual. Constitui um roteiro seguro para o viajor da evolução em busca de respostas e de soluções para os seus conflitos contumazes.

O Sermão Profético é um aviso e um clamor, uma esperança e uma consolação, a ação medicamentosa para a redenção de todos os espíritos.

É chegada a hora da força irresistível do amor ser reconhecida por todos. O autoperdão e a indulgência incondicional são os primeiros passos para uma perfeita compreensão acerca do "amai os vossos inimigos".

O Sermão Profético de Jesus mostra-nos um sistema que se inicia com o amor e termina com um destino inevitável de iluminação espiritual.

O Amor conduz à boa vontade.

A boa vontade é a usina geradora da humildade.

A humildade nos ensina aprender. Aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser.

O aprendizado constante viabiliza o conhecimento. O orgulho é a primeira consequência quando se estaciona no caminho do aprendizado.

O conhecimento é a experimentação da verdade adquirida com as próprias ou com as experiências do próximo.

É conhecendo, portanto, que se compreende.

Compreendendo desenvolve-se o princípio da Justiça que é o bom senso.

O bom senso eleva a ação segundo a capacidade de pesquisar que consiste em observar, registrar, analisar e comparar para depois decidir.

Uma sábia decisão produz uma consciência plena do que se quer.

Quem sabe o que quer sabe planejar.

Quem planeja estabelece uma disciplina.

A disciplina é a fonte geradora do controle.

O controle gera o poder, que consiste em saber influenciar.

O poder é o estágio final para se alcançar o objetivo determinado por um sistema iniciado com amor.

Que o amigo leitor sinta a influência sublime de Jesus nesta obra de referência. Que o seu pesquisador e escritor, o nobre irmão Cláudio Fajardo receba do Maior dos Profetas de todos os tempos o quinhão abençoado da luz e da fortaleza interior em seu Sermão Profético da Imortalidade.

ESPIRITISMO NA INTERNET

COLEÇÃO DA REVUE SPIRITE EM FRANCÊS - DE 1858 ATÉ 1905

http://www.spiritisme.net/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=81&Itemid=14

VADE MECUM ESPÍRITA

O Vade Mecun Espírita é um imenso trabalho de organização de informação doutrinária desenvolvido pelo Luiz Pessoa Guimarães. Seu conteúdo é uma relação de referências bibliográficas sobre temas importantes e permite que os leitores comparem as afirmativas e opinião dos diversos autores sobre os assuntos catalogados.

www.vademecumespirita.com.br

www.Twitter.com/vmespirita

ORIENTAÇÃO SOBRE OBRAS DE QUALIDADE DUVIDOSA

Um pequeno video com sugestão de Divaldo Franco sobre a melhor postura a ser adotada em relação a algumas obras que são publicadas sem uma análise mais apurada e vendidas como espíritas apesar de flagrantes erros e qualidade duvidosa:

http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=TzOiwBC6DaY

REVISTA ESPÍRITA

HISTÓRICA E FILOSÓFICA

EDIÇÃO ESPECIAL

Machado de Assis e o Espiritismo

#21

REVISTA ESPÍRITA

HISTÓRICA E FILOSÓFICA

A Revista Espírita Histórica e
Filosófica é uma publicação
mensal sob responsabilidade do
GEFE

(Grupo de Estudos da Filosofia Espírita)
de Porto Alegre-RS.

Para assinar a revista escreva para
filosofiaespirita@gmail.com

ou

assinatura@revistaespiritahf.com

aos cuidados de
Maria Carolina Gurgacz.



A Revista Espírita Histórica e Filosófica é distribuída por e-mail para os assinantes e, como seu nome indica, sua especialidade são estudos sobre a história e filosofia do Espiritismo. A apresentação visual é muito bem feita e os artigos de grande interesse para o historiador espírita. Os temas são variados e alguns tocam em questões polêmicas, como por exemplo, a concretização da regeneração da humanidade. A interpretação corrente no século XIX e início do XX era que esta regeneração ocorreria em breve, ainda durante o século XX.



EVENTOS

Seminário sobre **MEDIUNIDADE** com André Ariovaldo

COM RENDA DESTINADA À CONSTRUÇÃO DA
RECEPÇÃO DO C.E. BATUÍRA DE SOROCABA



Domingo, dia 29 de Abril de 2012
Das 09h00 as 17h00

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Centro Espírita Batuíra

R. Estácio de Sá, 193 - Sorocaba/SP

Informações: **15 - 3227.7382**

Abordando os assuntos

Somos todos médiuns?
O papel do médium nas comunicações
O papel do dirigente dos trabalhos mediúnicos
Práticas positivas e negativas nos trabalhos mediúnicos
Como distinguir os bons dos maus Espíritos?
Escala Espírita
Evocações e Comunicações Espontâneas
Psicografia
Obsessão
Laboratório Mediúnico
Atendimento Fraterno

Com apresentação cênica
da mediunidade com o
método das evocações!


64 anos
*Na prática do amor
e da caridade*

Centro Espírita Seara dos Pobres
Grupo Escola Irmão Delmiro

Palestra Especial de Março 2012



“Suicídio e o Espiritismo”

Dia: 14/03/2012

Horário: 20HS

Tema: “Suicídio e o Espiritismo”

Expositor: PEDRO ARTUR

Local: CENTRO ESPÍRITA SEARA DOS POBRES

End: RUA PROF. CLEMENTINO DE BRITO, SN
CAPOEIRAS – FLORIANÓPOLIS – SC

Informações: (48) 9991-6075 – 3244-1016

 Apoio
CEECAL – Centro de Estudos Espírita Caminho da Luz



II ENCONTRO MUNDIAL FÓRUM ESPÍRITA TEMA: EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

Educação na Família
Sociedade Melhor
Espírito Imortal

Educação Virtual?
Futuro do Fórum
Confraternização

Data: 31 de março de 2012 das 13:30h às 21h
Local: Grupo Espírita Manuel Bento – GEMB, São Paulo (metrô Santana)
Inscrições: www.forumespirita.net, até 28/fev, R\$ 10,00 + 1kg alimento

CURSO DE CAPACITAÇÃO ADMINISTRATIVA PARA GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA

A UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - USE EM PARCERIA COM O CENTRO DE CULTURA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO ESPIRITISMO - EDUARDO CARVALHO MONTEIRO CONVIDAM OS DIRIGENTES E TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS PARA O CURSO DE GESTÃO DE CENTRO ESPÍRITA.

LOCAL: CCDPE-ECM - Alameda dos Guaiases, 16 - Planalto Paulista - veja o mapa no site: www.ccdpe.org.br

PÚBLICO-ALVO: Presidentes, diretores e coordenadores de atividades de Casas Espíritas e potenciais lideranças institucionais.

QUANDO: A partir de 12 de maio, nos 2ºs e 4ºs sábados de cada mês.

OBJETIVO PRINCIPAL: oferecer aos dirigentes e trabalhadores das casas espíritas capacitação para melhorar o seu desempenho na administração dos recursos materiais e dos colaboradores dos centros espíritas.

INFORMAÇÕES: 11-5072-2211 (ccdpe-ecm) e 2950.6554 (USE-SP)

INSCRIÇÕES (VAGAS LIMITADAS): SOMENTE por E-mail: use@usesp.org.br e julianezu@terra.com.br

Taxa de colaboração no valor de R\$20,00 por mês (6 meses), para manutenção do local e lanche nos intervalos. O curso é apostilado e acompanha diversos materiais, na maioria digitais, enviados via e-mail no decorrer do curso.

Este curso foi preparado e é coordenado pela Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional da FEB e é composto de cinco (5) unidades cujos temas são:

(I) O Centro Espírita (Estrutura do C.E., aspectos Jurídicos, C.E. e sua sustentabilidade);

(II) O Dirigente de um Centro Espírita (Papel doutrinário-administrativo do dirigente, trabalho do dirigente, valores direcionais da atuação do dirigente, avaliar e ser avaliado, dirigente como condutor de mudanças e prestar contas hoje e amanhã);

(III) Estrutura e funcionamento do Movimento Espírita (Movimento espírita - definições e histórico brasileiro, unificação do movimento espírita, trabalho federativo e de estrutura do movimento espírita, órgãos de unificação, missão espiritual do Brasil e Movimento espírita Internacional);

(IV) O Dirigente Espírita e os Colaboradores (a união na casa espírita, conhecimento dos integrantes da equipe, melhoria de relacionamento na equipe, o caráter do servidor do Dirigente, aprendizagem e crescimento da equipe);

(V) O Dirigente Espírita e seu Processo de Trabalho (planejamento de atividades e responsabilidades, administração de tempo, reuniões produtivas, gestão de qualidade e de resultados).

CURSO DE ESPERANTO

Início das aulas 12 de março



Palestra de abertura dia 10 de março
10 da manhã na sede da FEC

Affonso Soares

Representante do Esperanto na FEB

Inscrições no portal: www.fec.org.br

JORNADAS DE CULTURA ESPIRITA

21 e 22 de abril 2012

Óbidos - Auditório Municipal "A Casa da Música"

VIVA ALÉM DA CRISE

21 de Abril

SAÚDE E SOCIEDADE

DEPRESSÃO VS CRISE

Manuel Domingos - Psicólogo e Neurocientista

LUTAS SOCIAIS

Francisco Curado - Professor Universitário

CRISES NATURAIS

Jorge Gomes - Jornalista

LAR DOCE LAR

CRISE CONJUGAL

Paulo Mourinha - Médico Homeopata e Psicólogo

CÉLULA FAMILIAR

Amélia Reis - Professora

MUNDO QUADRADO

José Lucas - Militar

22 de Abril

FUTURO DA FAMÍLIA

EUTANÁSIA

Lígia Almeida - Médica

REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO

Vasco Marques - Professor

ECONOMIA DO ESPÍRITO

Isaías Sousa - Economista

REAPRENDER A VIVER

Reinaldo Barros - Professor



jdce12

Organização

Rua Francisco Ramos, 34 r/c
2500 - 831, Caldas da Rainha - Portugal
www.adepportugal.org/jornadas
adepfadepportugal.org
+351 966 460 878

PARTICIPE!

Contamos com o concurso benévolo de todos quantos se interessam pelos problemas do espírito, de sua sobrevivência após a morte e das comunicações entre os vivos e os desencarnados. Seremos, pois, gratos pelos comentários, comunicações, análises e pesquisas que nos forem transmitidas sobre os diversos assuntos de nossos estudos.

editor@geae.inf.br